

**AÇÃO DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO
DE APRENDIZAGENS**

CEMEAD

**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**
Guarulhos/SP

Departamento de Orientações
Educacionais e Pedagógicas - DOEP

Volume 23 de 25



FORMAÇÃO
2020

Prefeitura de Guarulhos Secretaria de Educação

Gustavo Henric Costa
Prefeito de Guarulhos

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa
Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli
**Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e
Pedagógicas**

FICHA TÉCNICA

Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin

Coordenação Geral: Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Elaboração e autoria: Cristiane Inocencio, Daniele Araújo Brum, Débora Rosângela Philomeno Caputi, Doslia Espírito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Fabiana Soares, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Giuliane Almeida Cubas, Juliana Portella de Freitas, Luciana Caliente de Souza, Maiara Ariana Silva Paula, Marcilene de Jesus Elvira, Patrícia Cristiane Tonetto Firmo, Patrícia Yuriko Geronazzo, Patrícia Macieira de Souza, Raquel Carapello, Regiane dos Santos Costa, Sergio Henrique de Santana, Silvia Piedade de Moraes, Tatiane Campos dos Santos, Thaís Andrea de Carvalho Calhau, Verônica Freires da Silva.

Revisão de texto: Flávia Aparecida Ferretti de Lima

Divisão Técnica de Publicações Educacionais

Projeto Gráfico: Anna Solano e Eduardo Calabria.

Fotografia: Camila Rhodes e Eduardo Calabria.

Colaboração: Bárbara Braz, Carla Maio, Danielle Chaves, Diego Alves, Maira Kami, Mateus Barboza, Rodolfo Santana e Rodrigo Medrado.

Secretaria de Educação

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo
Guarulhos/SP - CEP: 07113-040

Portal da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>



AÇÃO DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO
DE APRENDIZAGENS

CEMEAD

Educadores da Rede Municipal de Guarulhos

A formação permanente, em face das constantes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, sobretudo com o avanço tecnológico que nos impulsiona a uma formação humana alinhada às necessidades do século XXI, notadamente, constitui um dos elementos centrais para o enfrentamento dos desafios que surgem.

Nos últimos tempos, sobretudo ante as problemáticas agravadas e impostas pela pandemia de Covid-19, tem sido inegável a função social da escola pública, não somente em assegurar conhecimentos considerados relevantes para a formação dos educandos, mas como lugar de aprendizagem dos sujeitos em sua integralidade, considerando as diversas dimensões do desenvolvimento humano, por meio de um processo educativo que viabilize o uso de diferentes espaços da escola e do território em que se encontra, e que também valorize as interações sociais estabelecidas, em busca da formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de fazerem uso dos conhecimentos aprendidos para o bem comum e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Isso só é possível quando os profissionais da educação, trabalhando em conjunto, promovem ações que favoreçam o exercício de uma escuta ativa e a abertura de espaços de atuação participativa, que garantam aos educandos “vez e voz”, para que possam assumir seu papel de protagonistas no processo educativo.

As publicações que compõem esta coletânea são o resultado da sistematização da formação permanente realizada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Currículo, no ano de 2020, que compôs a jornada de trabalho dos servidores da Educação durante as medidas de combate e prevenção ao SARS-CoV-2, tais como o distanciamento físico das escolas e equipamentos de educação e o isolamento social, a fim de se manter o compromisso com a valorização profissional.

Assim, desejamos que essas publicações sejam parte da história coletiva da Rede Municipal, cujo sucesso se vê, de fato, no chão da escola, objetivo maior do nosso trabalho.

Boa leitura e reflexões!

Alex Viterale

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Carta ao leitor..... | 07 |
| Fato ou fake, afinal o que é protagonismo?..... | 09 |
| EU profissional: transformo, formo, transcendo..... | 19 |
| Entre ideias e ações: antecipando movimentos..... | 27 |
| Planejar para a progressão das aprendizagens..... | 35 |
| Registro: um ato de observação, reflexão e transformação..... | 47 |
| Boas perguntas e a intencionalidade docente..... | 55 |
| E para encerrar a conversa... .. | 65 |
| Referências..... | 70 |

CARTA AO LEITOR

É com imensa satisfação e alegria que publicamos: **Ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens** produzido pelo **Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin – CEMEAD** em 2019, e oferecido aos nossos (as) alunos-educadores (as).

Após os estudos realizados sobre o protagonismo e a importância de termos o (a) educando (a) no centro de seu processo de aprendizagem, vamos tratar do protagonismo do (a) educador (a) e a grande importância de sua prática para consolidar as aprendizagens.

A construção da identidade docente é apontada como fundamento de sua trajetória profissional, cujos saberes são evidenciados no cotidiano escolar. Nesse sentido, a formação docente e sua condição de 'aprendente' se concretiza por meio do estudo, da ação e da reflexão contínua sobre sua tarefa.

Apresentamos a importância da mediação, da antecipação, da intencionalidade, das boas perguntas, do planejamento e do registro como ações inerentes à tarefa de educar.

São muitas as possibilidades e caminhos. Nesta leitura, iremos discutir o protagonismo do (a) educador (a) e como as ações do (a) docente podem potencializar as aprendizagens dos (as) educandos (as).

Convidamos você para conhecer toda a coleção das publicações CEMEAD 2020 disponível no Portal da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

Desejamos a todos (as) uma inspiradora leitura!

Equipe CEMEAD

FATO OU FAKE, AFINAL O QUE É PROTAGONISMO?



Nesta publicação conversaremos sobre a ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens, mas antes precisamos perceber a importância do protagonismo do (a) educando (a) em seu processo de aprendizagem.

Afinal, o que é protagonismo? Existem aspectos do protagonismo do (a) educando (a) que parecem verdadeiros, será mesmo?



Teste seus conhecimentos sobre protagonismo com um *Quiz*.

Protagonismo na escola: fato ou fake?

1. O protagonismo dos (as) educandos (as) desvaloriza o papel do (a) educador (a) minimizando sua participação na aprendizagem dos (as) educandos (as).

() FATO () FAKE

2. Para promover o protagonismo, o (a) educando (a) deve ser colocado como figura central de seu aprendizado de forma que possa criar e realizar tarefas em um ambiente que assegure a aprendizagem de forma exclusivamente espontânea.

() FATO () FAKE

3. No protagonismo, o (a) educando (a) tem liberdade de escolha e participa de forma democrática nas tomadas de decisões possíveis considerando o desenvolvimento de sua capacidade de compreensão de regras e consequências.

() FATO () FAKE

4. O protagonismo do (a) educando (a) se refere às atividades práticas que deverão executar. Somente quando coloca a 'mão na massa' a aprendizagem se torna efetiva.

() FATO () FAKE

5. O protagonismo do (a) educando (a) não é parte do desenvolvimento natural. É preciso assegurar a construção intencional e processual de elementos fundamentais para sua efetivação.

() FATO () FAKE

6. Independência e autonomia são sinônimos e fazem parte do desenvolvimento natural dos sujeitos.

() FATO () FAKE

7. A promoção do protagonismo deve pautar-se inteiramente pelos centros de interesse do (a) educando (a).

() FATO () FAKE

8. O planejamento e a intencionalidade docente são essenciais para a promoção do protagonismo do (a) educando (a).

() FATO () FAKE

9. O protagonismo do (a) educando (a) surge com as metodologias ativas e suas tecnologias digitais.

() FATO () FAKE

No final deste tema confira as respostas corretas do quiz.



A construção do protagonismo é um processo que ocorre ao longo da vida. Ele não se dá a partir de uma ação isolada, mas sim por um conjunto de situações intencionais, visando o avanço progressivo na relação entre educando (a) e educador (a).

Antônio Carlos Gomes da Costa¹, grande estudioso do protagonismo juvenil e autor que popularizou o termo no Brasil, detalha, com base nos estudos de Roger Hart, os avanços da participação de crianças e jovens em diferentes espaços, extrapolando o ambiente escolar. É importante salientar que os tipos de participação descritos não envolvem a questão etária.

Veja na imagem a seguir os tipos de participação de crianças e jovens detalhados pelo autor.



¹ Antônio Carlos Gomes da Costa um dos principais colaboradores e defensores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Autor de diversos livros e artigos em prol da promoção e defesa dos direitos do público infanto-juvenil. Dirigente e técnico de políticas públicas para a infância e juventude, de projetos do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), representou o Brasil no Comitê dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU) em Genebra (Suíça). Colaborou na elaboração da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.

Na escola essas participações precisam ser potencializadas para o desenvolvimento do protagonismo.

Nesse processo, educador (a) e educando (a) se relacionam de diferentes maneiras, como podemos verificar na imagem a seguir:



Analisando a imagem percebemos as relações de dependência, colaboração e autonomia entre educador (a) e educando (a). É importante considerar que essas relações ocorrerão ao longo de um processo para desenvolver o protagonismo, que é cíclico e poderá ser dinâmico e flexível, uma vez que os sujeitos dessas relações vivem diferentes situações, condições e tempos de vida que podem ser transitórios ou demandar mais desafios ou superações. Vale considerar que protagonismo é uma condição exercida de diferentes maneiras. Tudo isso, depende das oportunidades experienciadas nos diferentes espaços de convivência. Na relação de autonomia os sujeitos também podem ter a colaboração entre eles, pois, ser autônomo não é ser autossuficiente.



O curta-metragem **O menino e a árvore** (TOI Lead India, 2007) retrata a atitude de um menino quando avista uma árvore que está caída no meio da rua, impedindo por completo o trânsito. Vale a pena assistir pois nos ajuda a refletir sobre a construção do processo de protagonismo. Disponível no canal Chácara Primavera no YouTube (vide link nas referências da publicação, busque pelo ^{título do vídeo}). Acesse pelo QR Code.



A publicação **Metodologias Ativas - CEMEAD (2020)**, desta coleção, traz reflexões sobre o protagonismo, mediação e aprendizagens. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Dicas de filmes



A invenção da infância
(2015)



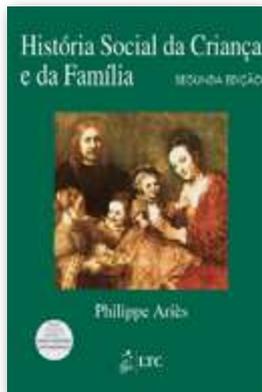
O contador de histórias
(2012)



Entre os muros da escola
(2016)



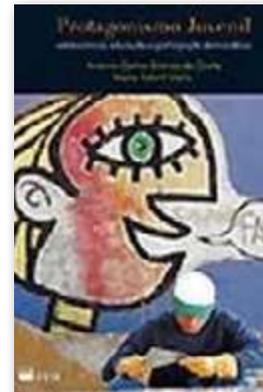
Dicas de livros



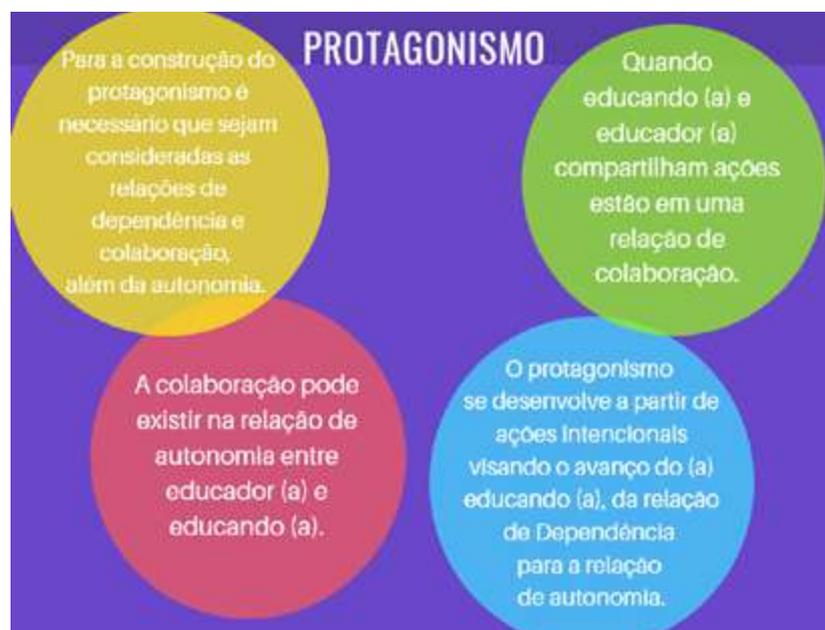
História social da criança e da família (1960)



Os meninos da rua Paulo (1906)



Protagonismo juvenil (2000)





Ao longo da história a concepção de infância se manteve a mesma? Qual relação entre a concepção de infância e protagonismo?

Todos passam pela infância. E as marcas deixadas nessa fase são levadas para o resto da vida, contudo ao longo da história a maneira como se vê essa fase se transforma. Se analisarmos o nosso passado poderemos perceber que as crianças que fomos não são como as de hoje e nem serão as mesmas que virão nos próximos anos. Essas mudanças refletem nas identidades e na maneira como enxergamos e valorizamos a participação delas nos diferentes espaços. A imagem a seguir apresenta uma linha do tempo que retrata a transformação da concepção de infância ao longo da história.



Material de estudo produzido pela Equipe CEMEAD - Atividade 01 (2019)

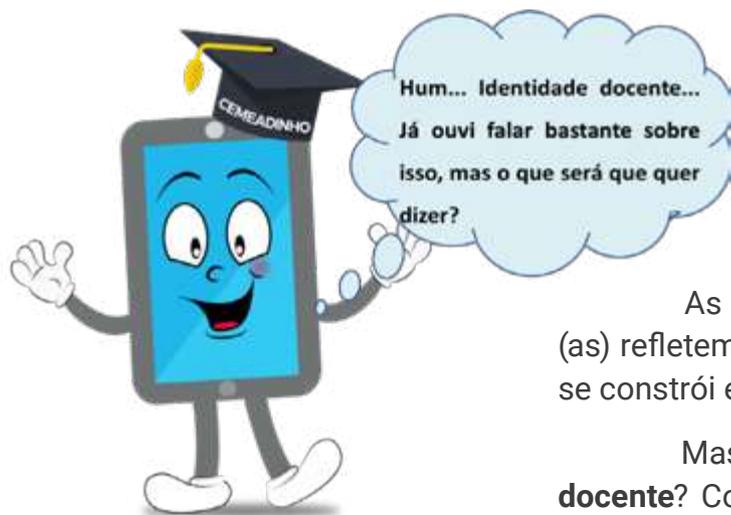
A concepção de infância não se manteve a mesma ao longo da história. A criança, que ao menos era considerada, passa a ser vista como suas peculiaridades e valorizada enquanto sujeito. Aos poucos a sociedade compreende que para o desenvolvimento integral a participação da criança é fundamental para construção de sociedade mais justa, solidária e equânime.

Confira as respostas do quiz Protagonismo na escola: fato ou fake?

| RESPOSTA CORRETA | SAIBA PORQUE... |
|------------------|---|
| 1. FAKE | O (a) educador (a) é o especialista do processo de ensino e aprendizagem e suas ações são fundamentais para fazer os (as) educandos (as) avançarem em suas aprendizagens. Ao contrário da desvalorização, a tarefa docente na promoção do protagonismo requer muito mais participação especializada como mediação, pesquisa, acompanhamento, criatividade e tomada de decisão. |
| 2. FAKE | Colocar o (a) educando (a) no centro do processo nas metodologias ativas significa promover atividades que mobilizem seus processos cognitivos para resolver situações-problemas usando conhecimentos prévios, memória, atenção, percepção, criatividade e a valorização do processo construtivo pautado em erros e acertos. Tudo isso parte de uma regulação do ensino-aprendizagem elaborada pela tarefa docente. |
| 3. FATO | A liberdade de escolha e a tomada de decisões são elementos presentes na valorização do protagonismo dos educandos, porém não são os únicos, já que se desenvolvem de forma integrada a outras aprendizagens. É preciso considerar como e em quais decisões é possível que os educandos participem de forma colaborativa e em respeito à coletividade, de acordo com sua capacidade de compreender, analisar e ponderar determinadas situações. |
| 4. FAKE | Embora as atividades práticas possam potencializar a aprendizagem, o protagonismo dos (as) educandos (as) também se revela em seus processos cognitivos, ou seja, quando o mesmo mobiliza conhecimentos, atitudes e procedimentos para resolver problemas propostos na escola e em sua vida cotidiana. |
| 5. FATO | A relação estabelecida entre educador (a) e educando (a) deve garantir tempo, espaço e condições para que os (as) educandos (as) possam construir elementos fundamentais para a formação do protagonismo – capacidade de analisar, argumentar, sintetizar, cooperar, dialogar, elaborar, pesquisar, investigar, criar, comunicar e tomar decisões. Essas aprendizagens são o cerne desse processo de construção que não se finda ao término da escolarização. |

| | |
|---------|--|
| 6. FAKE | Apesar da compressão do senso comum, esses processos são bem distintos entre si. A independência é a possibilidade de se resolver e executar funções minimizando a participação e auxílio de outras pessoas. A autonomia é parte do desenvolvimento da consciência ética e de regras do bem comum, conforme a Teoria do Juízo Moral de Jean Piaget. Ela se estrutura em fases como anomia (ausência da compreensão das regras), heteronomia (cumprimento das regras de acordo com a afeição à alguém ou coação de outras pessoas) e a autonomia (compreensão das regras e das consequências de seus atos). |
| 7. FAKE | É preciso garantir que o (a) educando (a) tenha acesso aos conhecimentos escolares definidos socialmente. No entanto, é possível também estabelecer um equilíbrio entre aquilo que os (as) educandos (as) têm interesse em aprender e aquilo que é necessário que aprendam. Dessa forma, os centros de interesse dos (as) educandos (as) podem fomentar o planejamento docente atrelando seus interesses ao desenvolvimento de outras aprendizagens essenciais. |
| 8. FATO | A condução das atividades e a relação que estabelece com os (as) educandos (as) pode ser planejada para assegurar o protagonismo. Para isso é necessário organizar didaticamente as atividades, as problematizações, os tempos e espaços, as interações e os recursos de forma que os (as) educandos (as) participem ativamente por meio de levantamento de hipóteses, tomada de decisões pautadas em erros e acertos, articulação de saberes, síntese, atuação cooperativa e também realizações práticas. |
| 9. FAKE | Apesar das crenças que reforçam esse pensamento, o protagonismo do (a) educando (a) esteve presente desde tempos remotos. Muitos teóricos e pensadores da educação como Sócrates, Dewey, Piaget, Vygotsky, Anísio Teixeira, Paulo Freire e Montessori, por exemplo, já destacavam o papel ativo dos (as) educandos (as) na construção do conhecimento por meio da mobilização de estruturas cognitivas cada vez mais complexas na elaboração do pensamento. |

EU PROFISSIONAL: TRANSFORMO, FORMO, TRANSCENDO



As ações e práticas dos (as) educadores (as) refletem sua **identidade docente** que também se constrói e reconstrói continuamente.

Mas, como se constitui essa **identidade docente**? Como ela se forma e se transforma ao longo de nossa trajetória?



A música **Como uma onda no mar** (1983), composta e gravada por Lulu Santos, relata que tudo passa e modifica constantemente. Isso acontece em diferentes situações na vida do indivíduo e na sociedade. Ao ouvir essa música é possível refletir sobre as mudanças que foram mais significativas em sua trajetória. Disponível no canal Lulu Santos no *YouTube* (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



“Cada professor é uma história, viveu um caminho, construiu um percurso humano e profissional [...]” (LODI, 2013, p. 53).

Tempestade de ideias do Cemeadinho



*Palavras extraídas da obra "Saberes Docentes e Formação Profissional" (TARDIF, 2012)



A partir das palavras da “Tempestade de ideias do Cemeadinho” podemos pensar que a **identidade docente** é constituída também por saberes docentes.

Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama², mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2012, p.36).

Mas, quais saberes são esses?

Saberes docentes são construídos ao longo da nossa trajetória e contribuem para a constituição da identidade docente. São compostos por:

² Amálgama = Fusão perfeita de coisas ou pessoas distintas que formam um todo; mistura.



Saberes Curriculares

Saberes Curriculares: Organização didático-pedagógica escolar (currículo, planejamento, etc). Representam a efetivação e experimentação dos métodos, técnicas e estudos científicos. São a integração entre os saberes científicos, os saberes experienciais e os saberes disciplinares.



Saberes Experienciais

Saberes Experienciais: Baseados no trabalho diário e no conhecimento de seu meio. Desenvolvidos no exercício da prática docente e na interação. Resultantes da experiência profissional e do seu processo histórico ao longo da vida.



Saberes da Formação

Saberes da Formação: Voltados à formação científica, específico para formação docente. Relacionados à metodologia do ensino, processos de aprendizagem, etc. Surgem a partir de estudos e reflexões teóricas sobre a docência.



Saberes Disciplinares

Saberes Disciplinares: Correspondem aos saberes das diferentes áreas do conhecimento (matemática, filosofia, etc.). São selecionados e organizados culturalmente pela sociedade e instituições de ensino e pesquisa. Se integram na formação docente inicial e continuada.

A **identidade docente** é construída por saberes da trajetória pessoal e saberes do exercício da docência. Sobre isso, alguns estudiosos defendem que:

“

“Somos os lugares que nos fizeram, as pessoas com as quais convivemos, a história de que participamos, a memória que carregamos. Nenhuma das nossas atividades é resultado de uma atividade isolada do conjunto de sentidos que caracterizam o mundo histórico e social no qual vivemos e convivemos” (LODI, 2013, p. 50).

“

“A identidade do profissional docente é construída no cotidiano a partir dos pressupostos de exercer sua atividade sobre o alicerce da trilogia dos saberes específicos, dos saberes pedagógicos e das experiências adquiridas dentro e fora da sala de aula nos desafios encontrados e superados no exercício da função ao longo do período do processo histórico” (BRZEZINSKI, 2003, p.131).

“

“[...] fomos um dia o que alguma educação nos fez. E estaremos sendo, a cada momento de nossas vidas, o que fazemos com a educação que praticamos e o que os círculos de buscadores de saber com os quais nos envolvemos está continuamente criando em nós e fazendo conosco” (BRANDÃO, 2000, p. 451).

“

“[...] aprendemos que educar é revelar saberes, significados, mas antes de mais nada, revelar-nos como docentes educadores em nossa condição humana. É nosso ofício. É nossa humana docência” (ARROYO, 2004, p. 67).

“

“Os saberes dos professores são temporais, pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, ao longo de um processo temporal de vida profissional de longa duração no qual intervêm dimensões identitárias, dimensões de socialização profissional e também fases e mudanças. A carreira é também um processo de socialização, isto é, um processo de marcação e de incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas institucionalizadas das equipes de trabalho (TARDIF & RAYMOND, 2000, p. 217).

“

“[...] eis-nos de novo face à pessoa e ao profissional, aos ser e ao ensinar. Aqui estamos. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal (NÓVOA, 1991, p.17).

Todos (as) os (as) educadores (as) um dia foram educandos (as). A memória dos **ritos escolares, interações, observações e vivências** experimentadas na escola influenciam a prática e as ações docentes como afirma Selma Garrido Pimenta (2005, p.76).

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

A **identidade docente** é constituída por essas **memórias e aprendizagens**, bem como pela **formação inicial e continuada**, pelas **vivências e relações** estabelecidas na prática docente, com os pares, com os (as) educandos (as), pelo **significado** que cada profissional confere à sua docência.

Nos fazemos e refazemos diariamente, nos transformando, formando e transcendendo!



A música **Ao Mestre com Carinho** (título original To Sir with Love) escrita em 1967 por Don Black e Mark London é o tema do filme de James Clavell To Sir, with Love (1967). A música foi interpretada por Lulu e alcançou o primeiro lugar como a música mais vendida nos EUA. Vale a pena assistir o último episódio da Primeira Temporada de Glee (2010) que apresenta de forma emocionante a música Ao Mestre com Carinho. Disponível no canal Amanda Zagnole no YouTube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.





A identidade docente é construída e transformada ao longo das trajetórias pessoal e profissional. Como foi o princípio da sua experiência como docente? Quais saberes você acredita ter construído ao longo do tempo? Como você percebe que suas ações influenciam outros sujeitos? Quais dos elementos apresentados na “Tempestade de ideias do Cemeadinho”, você reconhece que mais influenciou em sua identidade docente?



Dicas de livros



Ofício de mestre
(2009)



Saberes docentes e formação
profissional (2002)



Vidas de professor
(2011)



Saberes pedagógicos e
atividade docente (2007)



Guilherme Augusto Araújo
Fernandes (2002)



Dicas de filmes



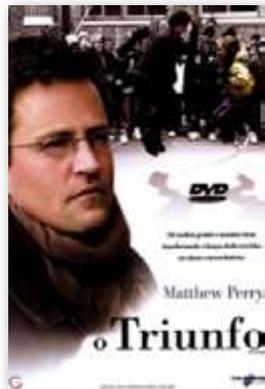
O sorriso de Monalisa
(2003)



Sementes podres
(2018)



Matemática do amor
(2010)



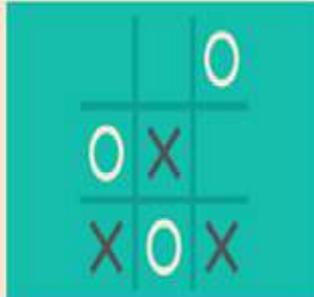
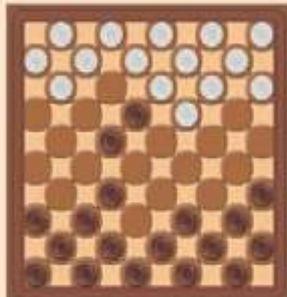
O triunfo
(2014)



O doador de memórias
(2014)

PROCESSOS MENTAIS

Você pode conhecer e **experimentar** alguns jogos disponíveis *online*. É possível jogar desafiando o computador ou outros oponentes.



Você já parou para pensar nos **processos mentais** envolvidos durante as partidas de Xadrez, Damas ou Jogo da velha? Cada movimento requer planejamento porque envolve tomada de decisão, antecipação, estratégia, levantamento de probabilidades.

Planejar está ligado à intencionalidade



Na escola, o Planejamento faz parte da atividade docente. Vislumbrar objetivos com intencionalidade, antecipar as ações dos sujeitos, as mediações pedagógicas a serem realizadas e prever possíveis contratempos e alterações na rota são ações presentes no cotidiano escolar.

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. [...] o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações (LIBÂNEO, 1994, p.222).

Libâneo (1994, p.223) também afirma que no planejamento “são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente”.



O vídeo **Planejamento: Qual o sentido de planejar?** (2019) apresenta como planejar auxilia na organização e efetividade do trabalho docente, permitindo a concretização de ideias e objetivos. Sobre isso Celso dos Santos Vasconcellos traz importantes contribuições. Para conhecê-las assista ao vídeo inspirado na obra do autor. Disponível no canal Práticas musicais criativas no YouTube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



Retomando a ideia acima, o planejamento no ambiente escolar está para além de algo exclusivamente formal, burocrático, realizado por necessidade organizacional ou institucional. Considera os sujeitos, o papel social da escola, revela concepções, auxilia na tomada de decisões, não se atém apenas aos meios, mas também aos fins. Nesse sentido, Cipriano Carlos Luckesi (2011, p.133-134) declara:

Importa que a prática de planejar em todos os níveis - educacional, curricular e de ensino - ganhe a dimensão de uma decisão política, científica e técnica. É preciso que ultrapasse a dimensão técnica, integrando-a numa dimensão político-social.

O ato de planejar, assim assumido, deixará de ser um simples estruturar de meios e recursos, para tornar-se o momento de decidir sobre a construção de um futuro. Será o momento de dimensionar a nossa mística de trabalho e de vida.

Tomar consciência da importância desse processo mental que antecipa e organiza ações a serem realizadas, com intencionalidade, objetivos claros e flexibilidade diante de imprevistos, amplia o olhar em relação ao planejamento e sua função prática nos processos de ensino e aprendizagem e na vida.

O ato de planejar também envolve a reflexão sobre algumas questões:



Produção do CEMEAD destinado a atividade 03-
(2019)

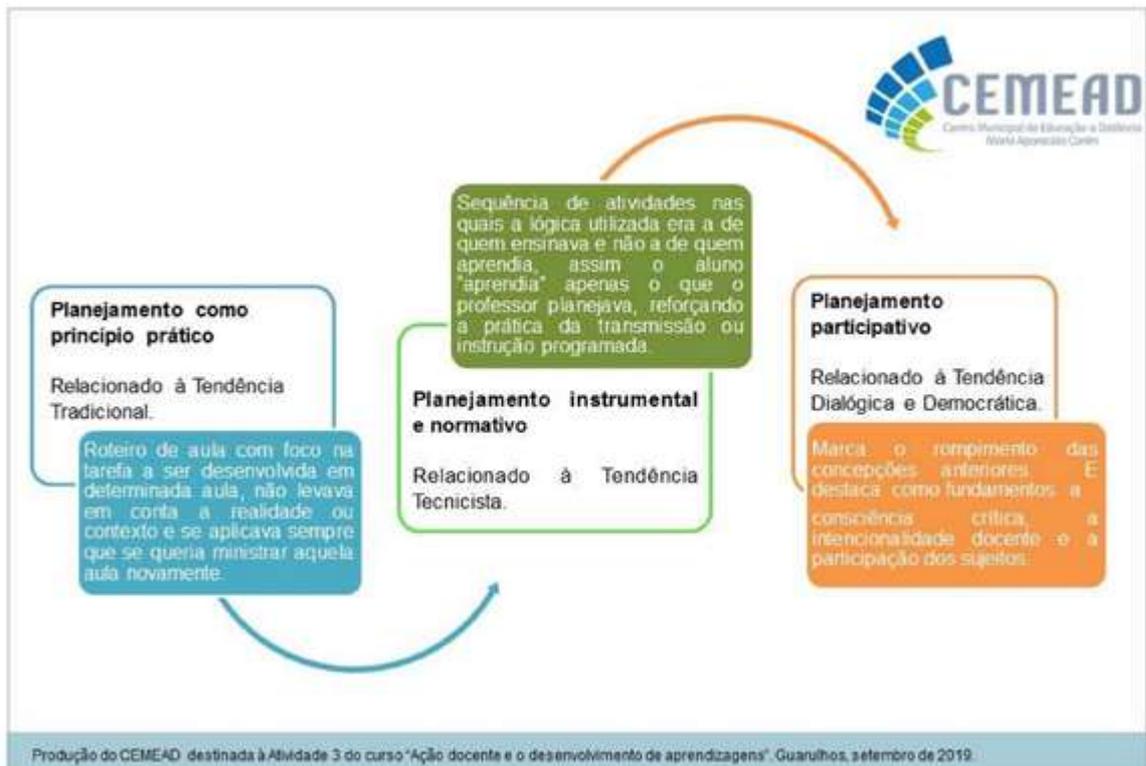


“Se você não sabe aonde quer ir, qualquer caminho serve.” Essa frase de Lewis Carrell foi imortalizada no clássico infantil Alice no país das maravilhas (1864) e nos provoca a pensar sobre a importância do planejamento como processo mental que antecipa as ações e as decisões. Nesse sentido, planejar é uma ação “essencial para que a ideia se torne ação!”



Segundo Vasconcellos (2010, p.28) “ao analisarmos a história da educação escolar, percebemos diferentes concepções do processo de planejamento, de acordo com cada contexto sócio-político-econômico-cultural. A professora Margot Ott (1984) aponta três grandes concepções que vão se manifestando em diferentes momentos da história do planejamento”.

A imagem abaixo apresenta uma breve retrospectiva histórica.





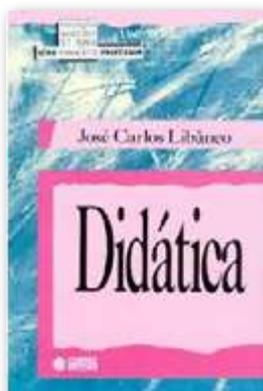
Dicas de livros



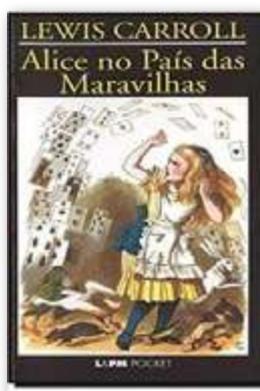
Avaliação da aprendizagem escolar (2014)



Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico (2002)



Didática (2006)



Alice no país das maravilhas (1865)



O monstro monstruoso da caverna cavernosa (2004)



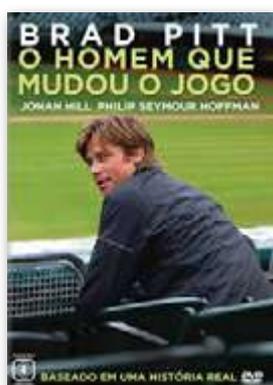
Dicas de filmes



Os meus, os seus & os nossos
(2006)



A fuga das galinhas
(2000)



O homem que mudou o jogo
(2011)



A creche do papai
(2003)

PLANEJAR PARA A PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS



No planejamento enquanto atividade humana como processo mental, intencional e reflexivo da ação docente é necessário refletir também os “tempos” do planejar, o início de um planejamento escolar real, transformador e a importância de planejar para a progressão das aprendizagens.

Celso dos Santos Vasconcellos (2010), enfatiza que o planejamento escolar é um instrumento de transformação contínua que ajuda a prever e superar dificuldades presentes na rotina escolar.

O planejamento escolar acompanha o fazer docente e o desenvolvimento das aprendizagens. O (a) educando (a) é sujeito de uma construção histórica, todo seu conhecimento construído no tempo passado delinea o presente e alicerça seu futuro. Vamos pensar sobre o planejamento escolar nos tempos passado, presente e futuro.

Observe o exemplo abaixo:



* Estimular o contato com o livro na educação infantil não é garantia de fazer dos adultos leitores, no entanto, o estímulo é necessário para desenvolver a Competência Leitora.

Segundo Vasconcellos (2019, p.7) “as ideias não mudam a realidade [...] o que muda a realidade são as ações”.

Produção do CEMEAD destinado a atividade 04 (2019)

Planejamento: Passado, Presente e Futuro



A música **Oração ao Tempo** (1979) de Caetano Veloso ressalta as características do tempo que, muitas vezes, são contraditórias. Será que não somos muitas vezes indelicados com tempo? Como a relação entre o tempo presente, passado e futuro se configuram em diferentes momentos da vida. Disponível no canal Caetano Veloso no YouTube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



O tempo



É uma dimensão da vida e da aprendizagem e também é relevante para o planejamento escolar.

Para a elaboração do planejamento docente vamos refletir sobre os três tempos (passado, presente e futuro).

Mas, onde nasce o planejamento?

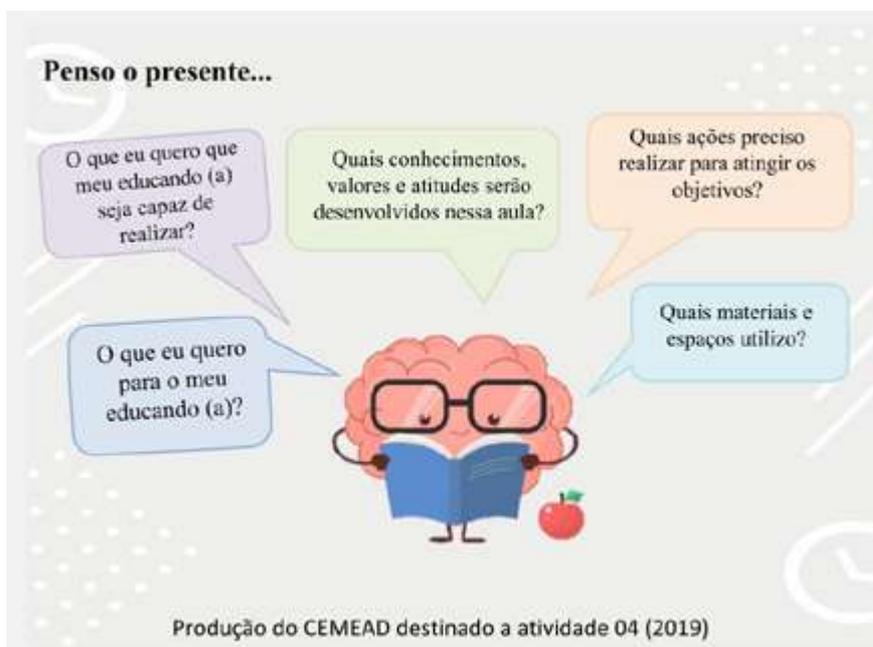
Será que é somente na primeira reunião da equipe escolar? O planejamento nasce da necessidade de conhecer o outro. É importante consultar os registros dos educandos (as) e a partir daí, pensar em novos caminhos e novos olhares.

Madalena Freire (1997) afirma que o planejamento nasce na avaliação, na reflexão dos saberes já construídos, ou seja, no tempo passado.



É importante o resgate dos registros anteriores, a fim de buscar informações de aprendizagens construídas durante o percurso escolar do (a) educando (a).





Nesse momento é importante estabelecer claramente os procedimentos da ação educativa considerando o(a) educando(a) real e não ideal.

O educador planeja o hoje para construir o futuro!



[...] a educação pode contribuir para que as pessoas se acomodem ao mundo em que vivem ou se envolvam na transformação dele (FREIRE apud BARRETO, 1998, p.61).



Os objetivos e as propostas pedagógicas contidas no planejamento não serão os mesmos dos planejamentos realizados anteriormente, afinal os (as) educandos (as) não são iguais, nem suas experiências de vida. A chave de um planejamento real e transformador está na reflexão profunda e adequada para as necessidades, singularidades e potencialidades dos (as) educandos (as), dentro das variáveis educativas: realidade local, tempos, espaços, objetos de estudos, recursos didáticos, etc. Segundo Madalena Freire (1997, p.58)

“Somente através de um planejamento rigoroso pode-se organizar, delimitar e objetivar uma intervenção adequada”



Já vimos que planejar é um processo mental e faz parte da vida do ser humano, além de ser uma ação essencial na escola que potencializa o fazer docente. Agora vamos refletir sobre o planejamento escolar para aprofundamento das aprendizagens dos (as) educandos (as).



O vídeo Progressão da Aprendizagem e Competência Docente (2019), produzido pela Equipe CEMEAD, apresenta como se dá a construção do conhecimento, como administrar a progressão das aprendizagens e quais são as competências para ensinar, e exemplifica de forma dinâmica os processos de ensino e aprendizagem.

Disponível no YouTube, no canal CEMEAD - Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse o canal pelo QR Code.



Progressão da aprendizagem e competência docente

O desenvolvimento da aprendizagem se dá em processos cognitivos que se articulam em redes de esquemas de conhecimentos. Acessando os conhecimentos prévios, conectando novas aprendizagens, revisando, modificando e tornando mais complexos e significativos.

Como se constroem esses conhecimentos?

Quando o sujeito é ativo e opera as informações obtidas, modificando constantemente seus esquemas cognitivos, estabelecendo relação do que já sabia com novos saberes.

Logo, a construção do conhecimento significativo evoca aprendizagens e organiza-os em novos conceitos. Ao passo que as estruturas do pensamento ativa vínculos essenciais e faz com que o sujeito assimile e aprenda.

Esse conhecimento passa a fazer parte de seu mundo interno, gravados de forma integrada conectando memórias (LIMA, 2018 p.58) e aplicando diferentes significados. Toda aprendizagem envolve a criação e ampliação de memórias.

Como administrar a progressão das aprendizagens?

A progressão deve conduzir todo o percurso escolar do educando. Olhar numa perspectiva a longo prazo, e não apenas no ano letivo, mas no domínio da totalidade das aprendizagens, que integra saberes, considera a realidade local, os interesses e a formação integral, construindo um caminho estratégico de reflexão da aprendizagem.

Isso quer dizer que ao organizar o que vai ensinar o educador deve estar ciente do novo passo na aprendizagem, partindo das aprendizagens mais simples para as mais complexas.

Ao longo do percurso escolar os conhecimentos são compreendidos, aplicados, analisados, sintetizados, avaliados (BLOOM apud LUCKESI, 2011, p.43).

Não basta o educando estar frente ao conteúdo, precisa estar ativo (ZABALLA, 1998, p.38), protagonista de sua aprendizagem.

O educador (a) organiza ações intencionais, integra saberes, conecta memórias, realiza mediações intencionais para que as aprendizagens escolares contribuam na construção de novas memórias de longa duração, novos processos cognitivos, novas reflexões, novos pensamentos, novas aprendizagens.

Organizar e dirigir situações de aprendizagem é colocar o educando como centro. O educador organiza e dirige os procedimentos de ensino para aprendizagem.

Para isso é necessário ultrapassar e garantir a progressão da aprendizagem com tomadas de decisões, ajustando ao nível de possibilidade do educando. Integram a competência docente: (PERRENOUD, 1999, p.41)

- ter domínio sobre o objeto de conhecimento;
- considerar o que já foi aprendido;
- considerar o erro na reconstrução de saberes;
- transpor os obstáculos de aprendizagem;
- seguir coerência nas sequências didáticas;
- despertar a curiosidade e envolver.

Com constantes observações e análises, lembrando que as ações não estão isoladas. Esse plano não acaba aqui! Deve estar articulado entre todos participantes da comunidade escolar: docentes, pais e educandos (as).



Toda aprendizagem envolve a criação e ampliação de memórias (LIMA, 2018, p.140). Pensando nisso, as ações pedagógicas devem propor maior número de experiências para aprofundar saberes e construir conhecimentos. Compare os dois exemplos de atividades e observe: qual ação docente amplia as aprendizagens dos (as) educandos (as).

Com a imagem a seguir podemos comparar duas atividades diferentes sobre a experimentação e aprendizagens em uma mesma brincadeira.

| | |
|---|--|
| <p>Planejar ações para:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Riscar o chão;✓ Fazer combinados e se organizar;✓ Brincar com seus amigos.  <p>Imagens Google</p> | <p>Planejar ações para:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Calcular mentalmente os espaços, o tempo e os movimentos da brincadeira;✓ Delimitar espaços, considerando formas e proporções;✓ Valorizar os avanços e desafios da brincadeira;✓ Fazer combinados e organizar a brincadeira;✓ Brincar respeitando as regras estabelecidas;✓ Criar novas regras.  <p>Imagens Google</p> |
|---|--|

Observe que as duas situações oportunizaram aprendizagem, afinal, os processos cognitivos aconteceram, pois houve vivências e interações. Contudo, o (a) educando (a) terá mais oportunidade de ampliar seu conhecimento quando oferecermos situações mais desafiadoras, considerando o que já sabem, proporcionando aprofundamento da aprendizagem.

Veja outro exemplo. A partir da imagem abaixo, podemos comparar duas atividades diferentes sobre adição.

| | |
|---|--|
| <p>Planejar ações para:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar materiais diversos; ✓ Comparar; ✓ Compor e decompor; ✓ Somar.  <p><small>Imagens Google</small></p> | <p>Planejar ações para:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recordar conceitos já aprendidos anteriormente e registrar ✓ Identificar número, numeral, quantidade, etc; ✓ Selecionar, validar e entender os resultados; ✓ Utilizar materiais diversos para fazer cálculos; ✓ Distinguir e debater os resultados; ✓ Empregar conceitos aprendidos; ✓ Localizar informações; ✓ Compor e decompor; ✓ Discutir;  <p><small>Imagens Google</small></p> |
|---|--|



A apropriação do conhecimento no ser humano é proces-
sual, envolvendo um tempo longo, em que estudo e sistematização
devem acontecer ligados ao desenvolvimento dos processos do
pensamento. Dessa forma, o planejamento da aula precisa consi-
derar plenamente essa dimensão temporal e incluir mais processos,
diferentes atividades e desafios coerentes para a progressão da
aprendizagem.

Educador (a) é importante considerar em seu planejamento várias etapas,
todas elas com novos graus de desafios, não se esqueça de avaliar para replanejar
quando necessário.





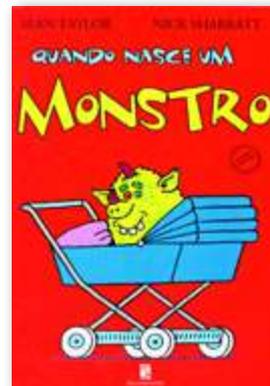
O filme Extraordinário (2017) foi baseado no livro de mesmo nome, escrito por R. J. Palacio, conta a história de Auggie Pullman, um garoto que nasceu com uma séria síndrome genética que o deixou com deformidades faciais. Ao assistir ao filme, pode-se refletir se o seu planejamento docente proporciona a mudança de vida de seus (suas) educandos (as). Disponível no canal Josh Grey no YouTube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



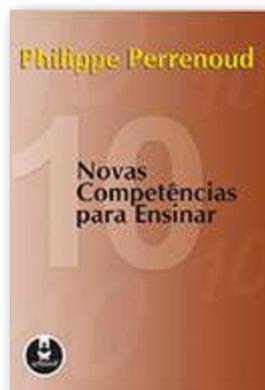
Dicas de livros



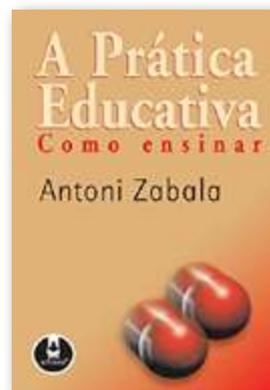
O menino que queria ir
(2012)



Quando nasce um monstro
(2009)



Novas competências
para ensinar (1999)



A prática educativa
(1995)



Dicas de filmes



A procura da felicidade
(2006)



Até o último homem
(2016)



Um homem entre gigantes
(2015)



Extraordinário
(2017)



O texto Planejamento de Madalena Freire (1997) traz informações sobre o ato de planejar conectando a outras ações do fazer docente. Disponível no site UFRGS (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



A seguir temos um estudo de caso para análise:



Próxima a uma Escola da Prefeitura de Guarulhos havia uma árvore que resistiu ao desmatamento acontecido na região, fomentando discussões sobre a preservação ambiental. Em um cenário com tantas árvores, só restou aquela.

No Projeto da escola, foi consenso em assembleia que haveria necessidade de trabalhar aspectos e atitudes de preservação ambiental.

Após a reunião de planejamento, como primeira ação, os educandos participaram da seguinte situação de aprendizagem:

| Ação Planejada: | Aprendizagem |
|--------------------------------|---------------------------------|
| Observaram o entorno da escola | Percepção do desmatamento local |

Diante da situação de aprendizagem apresentada nesta reflexão, podemos notar que muitas ações podem ser planejadas, neste caso o planejamento precisa ser realizado com toda equipe escolar. Cada ação pensada precisa estar de acordo com a problemática que está no entorno da escola. As aprendizagens construídas estimulam os processos cognitivos, ampliam a construção do conhecimento e possibilitam novas vivências.

REGISTRO: UM ATO DE OBSERVAÇÃO, REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO

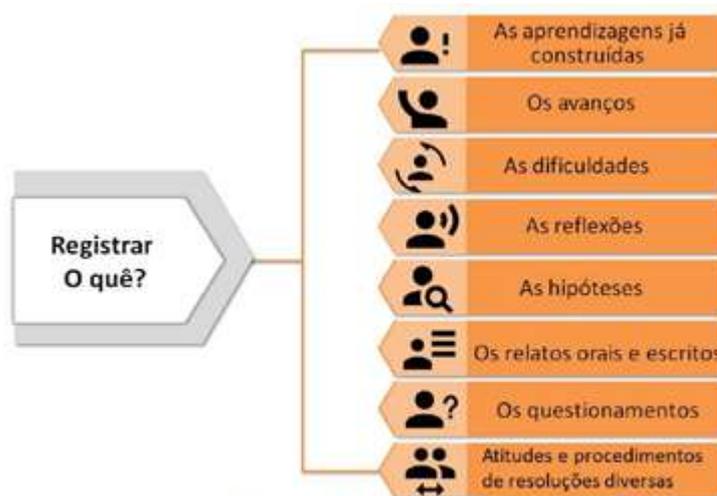


Desde os primórdios da civilização, a humanidade utilizou-se dos registros marcando sua atuação no mundo. Das pinturas rupestres aos compilados científicos em toda sua complexidade, os registros nos permitem remontar nossas origens e trajetórias. Um dos portadores das mensagens eram as cavernas, hoje são os cadernos, diários, livros, computadores, celulares etc. Por meio desta prática o ser humano expressa seus sentimentos, vivências e experimentações e pode avançar, revisitando o passado, ressignificando o presente e construindo um futuro transformador.

Como enfatiza Madalena Freire (1996, p.23) “a escrita materializa, dá concretezude ao pensamento, dando condições assim de voltar ao passado, enquanto se está construindo a marca do presente”.

O registro é parte fundamental do processo escolar e primordial em revelar a aprendizagem do (a) educando (a) e o fazer docente.

O **REGISTRO** precisa **REVELAR** o processo de aprendizagem



OBSERVAR III REFLETIR III AGIR III TRANSFORMAR CEMEAD
*Produção do CEMEAD, destinado a atividade 05 (2019)

Ignorar ou recusar a realidade que se nos apresenta inviabiliza a ação adequada satisfatória [...] Dispor-se a acolher a realidade significa que há um desejo de buscar solução para os impasses e não simplesmente constatá-los (LUCKESI, 2011, p. 270).



Ao registrar, o (a) educador (a) realiza uma das atribuições mais importantes da docência. Por meio desse ato reflexivo é possível analisar, revisar, aperfeiçoar, avaliar, repensar e avançar a fim de garantir, entre outras coisas, o direito de aprendizagem do (a) educando (a). Vale ressaltar que essa análise deve ser clara e verdadeira, contendo o registro dos avanços, dificuldades e desafios do processo.

“Assim como não há possibilidade de fazer ciência sem descrição da realidade investigada, não há possibilidade de efetuar a avaliação de alguma coisa sem sua descrição” (LUCKESI, 2011, p. 278).

REGISTRE TUDO!

OS ERROS também fazem parte do processo de ensino e aprendizagem!



Tomaremos, por exemplo, a história de um dos maiores inventores Thomas Alva Edison (1847 – 1931). Seus registros sistematizaram o desenvolvimento de sua pesquisa. Antes de chegar ao êxito de sua invenção teve mais de **1150** experimentos fracassados e a partir de suas anotações, repensou e encontrou novas possibilidades de alcançar seus objetivos.

Errar é, sem dúvida, decorrência da busca e, pelo óbvio, só quem não busca não erra. Nossa escola desqualifica o erro, atribuindo-lhe uma dimensão catastrófica; isso não significa que, ao revés, deva-se incentivá-lo, mas sim, incorporá-lo como uma possibilidade de se chegar a novos conhecimentos. Ser inteligente não é não errar; é saber como aproveitar e lidar bem com os erros (CORTELLA, 2009, p.93).



Produção do CEMEAD destinado a atividade 05 (2019)

Registro: Um ato de observação, reflexão e transformação

Nossa cultura é predominantemente oral, por isso temos algumas barreiras iniciais ao registrar. Uma das atribuições mais valiosas da ação docente é o registro, um instrumento que possibilita relatar avanços e desafios existentes nas aprendizagens dos (as) educandos (as) e do nosso fazer docente.

“O registro é a forma de deixar nossa marca no mundo” (FREIRE, 1996, p.23).

O registro ativa nossa memória, nos permite organizar melhor fatos, sentimentos e reflexões. É uma ferramenta imprescindível, um norteador que nos permite revisitar, reavaliar, ampliar e avançar para novas perspectivas.

O registro da reflexão sobre a prática constitui-se como instrumento indispensável à construção desse sujeito criador, desejante e autor do próprio sonho. O registro permite romper a anestesia diante de um cotidiano cego, passivo ou compulsivo, porque obriga pensar (FREIRE, 2005, p.258)

O ato de documentar auxilia o (a) educador (a) potencializar seu fazer docente, pois mobiliza a concentração, memorização, organização, planejamento, aumento de repertório gráfico, domínio de linguagem oral, pesquisa e criatividade.

O Registro na Instituição Escolar

- Possibilita a verificação do andamento da regularidade e identidade do (a) educando (a), assegurando seu direito de frequentar regularmente instituição escolar;
- Possibilita o acesso a informações como permanência, regularidade e progressão das aprendizagens do (a) educando (a);
- Pode ser feito por meios tradicionais ou eletrônicos;
- Revela o histórico da vida acadêmica de cada educando(a);
- Pode ser feito em diários, atas, fichas, etc.

O registro é história, memória individual ou coletiva eternizadas na palavra grafada. É o meio capaz de tornar o educador consciente de sua prática de ensino, tanto quanto do compromisso político que a reveste (FREIRE, 2005, p.259).

Podemos registrar por meio de fotos, vídeos, relatos, transcrição da fala dos (as) educandos (as) e de suas produções. É importante que o registro tenha clareza.

- Suas reflexões, preocupações e observações;
- O que você descobriu e aprendeu com seu educando (a)?
- O que você fez e faria novamente?
- O que você não fez, mas sentiu que deveria fazer?
- Como desenvolver aulas mais atrativas e dinâmicas?

Os registros devem revelar o processo de construção de conhecimento do (a) educando (a):

- Aprendizagens já construídas;
- Avanços;
- Dificuldades;
- Reflexões;
- Hipóteses;
- Relatos orais e escritos;
- Questionamentos;

- Atitudes e procedimentos de resolução em diversas situações.

Ignorar ou recusar a realidade que se nos apresenta inviabiliza a ação adequada satisfatória [...] Dispor-se a acolher a realidade significa que há um desejo de buscar solução para os impasses, e não simplesmente constatá-los (LUCKESI, 2011, p.270).

É importante conhecer alguns tipos de registros como o de garantia de direito do educando:

EDUCAÇÃO, um direito de TODOS (BRASIL, 1988). Para assegurar este acesso, se faz necessária a matrícula oficial do aluno, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola (BRASIL, 1996). A legalização destes trâmites perpetua por todo o processo educacional, por meio de atas, fichas, diários.

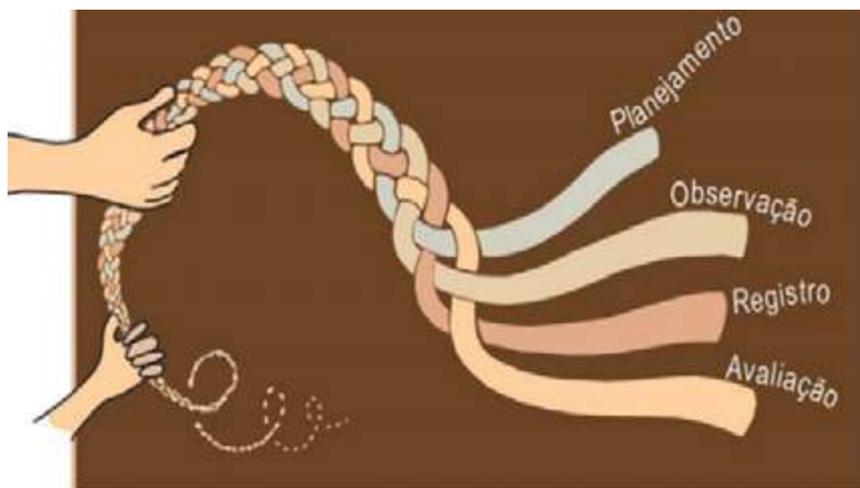
Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1988).

O **registro revelador** é realizado pelo (a) educador (a), tem por objetivo revelar os processos de aprendizagens dos (as) educandos(as), seus avanços, dificuldades, reflexões e desafios, considerando todas as suas dimensões em seu desenvolvimento integral."Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado" (LUCKESI, 2011, p.205).

O registro também é norteador.

Este aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolve ações exercitadas do pensar: O classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, para assim poder interpretar os significados lidos. Neste sentido o olhar e a escuta envolvem uma ação altamente movimentada, reflexiva, estudiosa (FREIRE, 1996, p. 2).

A observação, o registro, a avaliação e o planejamento são ferramentas metodológicas do (a) professor (a) e "[...] na prática essas ferramentas estão intimamente ligadas e se misturam nas diferentes ações que vão sendo desenvolvidas" (BRASIL, 2006, p.3).



O vídeo **Como fazer registros pedagógicos em foto e vídeo** (2014) traz dicas e informações para potencializar o uso de diferentes recursos como forma de registro. Disponível no canal Nova Escola no YouTube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



O vídeo **História da Escrita** (2014) apresenta, em resgate histórico, o registro como ação humana e a importância dessa escrita, bem como a ampliação das possibilidades de materializar ideias, pensamentos, fatos históricos e viabilizar a comunicação. Essa tecnologia foi aperfeiçoada na história da humanidade. Disponível no canal Luri Farias do YouTube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.





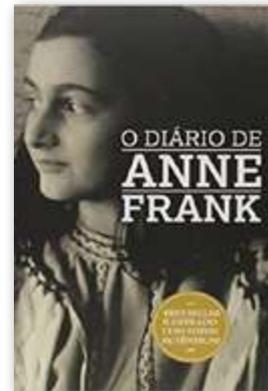
Estimule e ensine seus (as) educandos (as) a registrar. Assim como é um exercício essencial à prática docente, também existem ganhos significativos quando os (as) educandos (as) têm a oportunidade de registrar e refletir sobre suas aprendizagens, pois ativa a memória e a reorganização do pensamento.



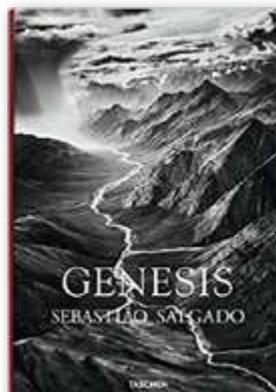
Dicas de livros



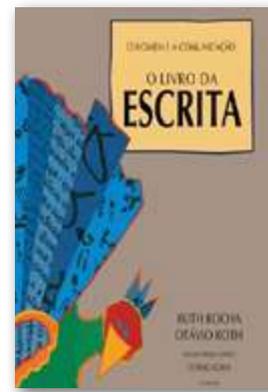
Avaliação da aprendizagem
(2014)



O diário de Anne Frank
(1947)



Genesis (2013)



O livro da escrita
(1996)



Dicas de filmes



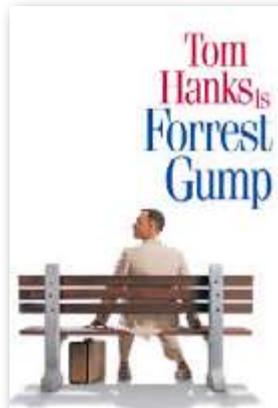
Narradores de Javé
(2003)



Uma lição de vida
(2010)



Coração de tinta
(2008)



Forrest Gump
O contador de histórias
(1994)



Os registros que você utiliza revelam as aprendizagens dos (as) educandos (as)?

BOAS PERGUNTAS E A INTENCIONALIDADE DOCENTE



Qual a importância da intencionalidade docente e das boas perguntas no processo de ensino e aprendizagem?

A única liberdade de importância duradoura é a liberdade de inteligência, isto é, liberdade de observação e de julgamento com respeito a propósitos intrinsecamente válidos e significativos. O erro mais comum que se faz em relação à liberdade é o de identificá-la com liberdade de movimento, ou com o lado físico e exterior da atividade. Este lado exterior e físico da atividade não pode ser separado do seu lado interno, a liberdade de pensar, desejar e decidir (DEWEY, 1971, p. 59).



Você sabia?

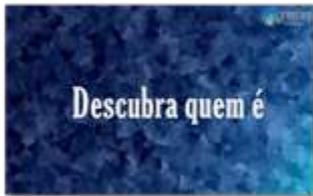
Um jogo semelhante ao 'Cara a cara' foi estudado por Jean Piaget. Essa experiência é apresentada no livro *As formas elementares da Dialética* (1996). Piaget investigou os processos cognitivos presentes nesse e em outros jogos que envolvem perguntas, observando como elas impactam na construção do pensamento.

O jogo **Descubra quem é?** produzido pela Equipe CEMEAD (2019) consiste no desafio de descobrir qual é o personagem que o oponente escolheu.

Para essa descoberta:

Os participantes realizam perguntas alternadas com o objetivo de eliminar personagens em que as respostas obtidas são "sim ou não".

Vence quem descobrir a carta escolhida, ou seja, qual é o personagem desconhecido.



Para experimentar o jogo **Descubra quem é?**, acesse o Google Drive pelo QR Code. Lá, além deste jogo, você encontra vários outros materiais produzidos pelo CEMEAD (vide *link* nas referências da publicação, busque pelo título do jogo).



Nessa primeira vivência, as **boas perguntas** foram ações indispensáveis para que os objetivos fossem alcançados. Perceba que o convite para uma vivência não esteve vinculado diretamente a nenhum objeto de aprendizagem, e mesmo assim vários processos cognitivos foram desenvolvidos.

Quando refletimos sobre o processo de construção dessas estratégias temos uma estrutura de planejamento mental.

Isso também acontece quando o docente planeja com intencionalidade assim favorece a construção de aprendizagens.

A diferença entre as **perguntas** e as **boas perguntas** está justamente na possibilidade de mobilizar mais estruturas do pensamento para respondê-las, ou seja, para as **boas perguntas** não basta recorrer a uma informação simples. Observe um exemplo:

Pergunta – Qual o nome do livro?

Boa pergunta – Por que o autor escolheu esse nome para o livro?



Será que é possível utilizar o mesmo processo das boas perguntas envolvendo um objeto de conhecimento específico?

O jogo “**Descubra o número**” produzido pela Equipe do CEMEAD (2019), consiste no desafio de descobrir qual é o número escondido.

Para essa descoberta os participantes realizam perguntas alternadas com o objetivo de eliminar os números, em que as respostas obtidas são “sim ou não”.

Vence quem descobrir o número.



Para experimentar o jogo **Descubra o número** acesse o Google Drive pelo QR Code. Lá, além deste jogo, você encontra vários outros materiais produzidos pelo CEMEAD (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do jogo).



As **boas perguntas** permitem efetivas problematizações para a construção de um percurso formativo crítico, contextualizado com participação ativa de todos os envolvidos.

As perguntas como um dos fundamentos da concepção de educação

Vejamos no documento **Planejamento 2008** da Rede Municipal de Educação (2008, p. 11) como essa questão já fora abordada.

[...] Conhecer é estabelecer relações. Conhecer é construir significados, todavia, o sujeito pode construir significados em níveis muito diferentes. Depende do seu conhecimento prévio disponível e da riqueza com que o objeto é apresentado. [...] O procedimento inteligente é aquele que pergunta. Perguntar é buscar estabelecer relações. O aluno pergunta. Se não tem pergunta, o professor pergunta para desafiá-lo a pensar [...].

As perguntas são essenciais para que a aprendizagem esteja além da apropriação de conceitos. É preciso que a reflexão sobre os objetos de conhecimentos construam também procedimentos e atitudes.

Planejar é preciso...

A **intencionalidade docente** é fundamental para definir práticas pedagógicas que estimulem os (as) educandos (as) a pensar, desenvolver-se e avançar na aprendizagem. Para isso, é preciso considerar os conhecimentos prévios dos (as) educandos (as), o objeto de conhecimento a ser trabalhado, a organização dos espaços e dos agrupamentos, as atividades definidas para cada etapa da construção do conhecimento e as mediações necessárias. Mas, que outros elementos podem ajudar no momento de definir as melhores práticas para a turma?

Apresentamos no infográfico outras características de boas práticas que podem agregar no momento de planejar as ações pedagógicas.



Por que perguntar?

Perguntar é inerente ao desenvolvimento dos sujeitos e da curiosidade e estes são fundamentais para a construção de uma aprendizagem significativa, construída diariamente na relação entre educador e educando. Além disso, a Resolução CNE/CP 2/2017 destaca:

Art. 4º A BNCC, em atendimento à LDB e ao Plano Nacional de Educação (PNE)³, aplica-se à Educação Básica, e fundamenta-se nas seguintes competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes:

[...]

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

As crianças perguntam...



Na infância, a **fase dos 'porquês'** foi relatada por Piaget no livro **Seis Estudos de Psicologia** (1964) como aquela que é fundamental para o distanciamento do 'egocentrismo'. Os porquês aparecem por volta dos três anos e tendem a permanecer até cerca dos seis anos. Esse é um dos primeiros movimentos de percepção da relação causa-efeito e das leis gerais que regem as coisas para além de seus desejos.



A música **Oito Anos** (2000) apresenta a história de Gabriel, que tem apenas oito anos e é filho da cantora Paula Toller, que sempre faz perguntas difíceis. A música foi inspirada em uma rotina familiar bem comum. Disponível no Paula Toller do YouTube (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do vídeo). Acesse pelo QR Code.



³ Grifo nosso.

Além das **boas perguntas** e **intencionalidade docente** é fundamental pensar na mediação pedagógica como elemento estruturador das práticas. A autora Jordana Thadei apresenta no capítulo **Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores** alguns trechos interessantes sobre o assunto.

As boas perguntas na mediação pedagógica

[...] as perguntas orientadoras parece-nos contribuir para a compreensão do sentido da ação de perguntar no contexto da mediação. Não se trata de perguntar apenas para verificar se o aluno aprendeu ou se leu o material disponibilizado, mas para levar a pensar e refletir sobre o objeto de estudo, sobre a ação exigida no estudo do objeto e para retornar conhecimentos construídos anteriormente, com o intuito de contribuir para que o próprio aluno, consciente de seus conhecimentos e descobertas, solucione um problema ou atinja um objetivo (THADEI, 2018, p. 96).

TRECHOS DO LIVRO:

Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.



"[...] pensar a formação de professores no que tange à mediação requer possibilitar a compreensão o que é mediação, mas também, e em igual medida, a compreensão o que está envolvido no ato de mediar, o que demanda conhecimentos sobre os demais aspectos envolvidos no processo educativo (THADEI, 2018, p. 92)".

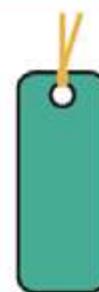
"O mediador [...] está entre as partes envolvidas, não apenas geograficamente, mas no sentido de promover avanços na situação inicial (THADEI, 2018, p. 92-93)".





De acordo com Chiovatto (2012, citado por THADEI, 2018, p. 93) mediar “[...] não é permanecer inerte, impermeável, ou seja, ser apenas ‘ponte’ que interliga extremos, mas é interagir com as demandas dos extremos e outras tantas, construindo um todo significativo.”

“No contexto pedagógico, a mediação vincula-se, também, a aspectos relacionados ao ensinar e aprender, uma vez que ensino e aprendizagem encabeçam o processo educativo. De acordo com a abordagem sócio-histórica-cultural, ensinar e aprender são processos interativos, nos quais quem ensina também aprende (THADEI, 2018, p. 93)”.



Produção do CEMEAD destinada à Atividade 6 do curso “Ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens”.
Guarulhos, 14 de Outubro de 2019.



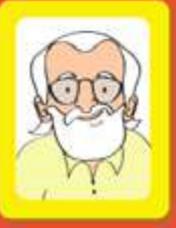
TUDO TEM HISTÓRIA

A metodologia da problematização e as boas perguntas estão presentes na sociedade há muito tempo. Muitos pensadores mostraram como desenvolver a ‘autonomia do pensar’ dos sujeitos. Elencamos quatro deles para mostrar a trajetória desse movimento pedagógico:



SÓCRATES

Com a Maiêutica fazia perguntas até que a pessoa chegasse a conclusão de que nada sabia. Maiêutica quer dizer ‘dar à luz’ semelhante a fazer um parto. Com essa forma de ensinar, Sócrates oportunizava ao sujeito chegar ao conhecimento por si mesmo.

| | |
|--|--|
|  | <h3>PIAGET</h3> <p>Com a teoria da equilibraco majorante Piaget mostrou que os avanos cognitivos do sujeito precisam de desafios. Nesse sentido, descreveu que no processo de equilibraco (acomodao e assimilao)  preciso, além de mobilizar experiências e conhecimentos já internalizados (prévios), que o sujeito enfrente desafios que os leve ao desequilíbrio, de forma que ao tentar super-los utilize de um esforo na busca de soluoes para avanar cognitivamente.</p> |
|  | <h3>DEWEY</h3> <p>O 'aprender fazendo' de acordo com Dewey envolve a liberdade interior. Para ele a liberdade de pensar  fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem, já que consiste em perguntar, levantar hipóteses, julgar e decidir. Essa foi sua grande crítica aos modelos de escola tradicional.</p> |
|  | <h3>PAULO FREIRE</h3> <p>A educao  defendida como dialética em que educador (a) e educandos (a) aprendem juntos por meio da problematizao dos conhecimentos e da relao com a vida cotidiana.</p> |

Produo do CEMEAD destinada  Atividade 6 do curso "Ao docente e o desenvolvimento de aprendizagens". Guarulhos, 10 de Outubro de 2019.



As boas perguntas rompem com uma concepo de educao em que os educandos são meros receptores de informao. A aprendizagem ocorre por meio da mobilizao dos conhecimentos prévios, de processos cognitivos mais complexos e das dimenses conceituais, procedimentais e atitudinais.

As boas perguntas devem ser planejadas no processo de ensino e aprendizagem visando tornar o conhecimento do(a) educando(a) mais aprofundado.

Na educao escolar a intencionalidade docente organizada por meio do planejamento e da mediao pedaggica  parte fundamental no processo de aprendizagens dos educandos.

A mediação pedagógica é um elemento estruturador das práticas e define a intencionalidade docente como fundamental ao processo de aprendizagem dos educandos porque mediar é reconhecer a interação educador-educando como sujeitos que ensinam e aprendem promovendo avanços em suas aprendizagens.



Dicas de livros



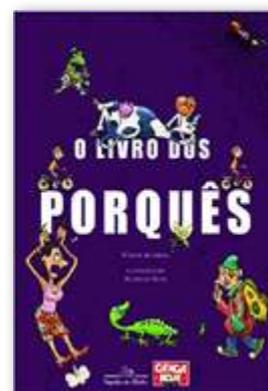
As formas elementares da dialética (1996)



Metodologias ativas para uma educação inovadora (2018)



O gênio do crime (1969)



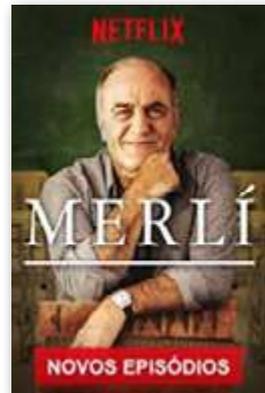
O livro dos porquês (2008)



Dicas de filmes



Eu quero saber não
quero dormir
(2014)



Merli
(2015)



O clube do imperador
(2002)



Alexandria (2009)

E PARA ENCERRAR A CONVERSA... COSTURANDO O PROCESSO: SISTEMATIZAÇÃO DA TRAJETÓRIA FORMATIVA



Ao longo desta publicação, refletimos sobre o protagonismo, a identidade do (a) educador (a), a prática docente no ato de planejar e registrar, a intencionalidade, a mediação e as boas perguntas como ação intencional, é importante também discutir sobre a importância do aprender fazendo na construção de aprendizagens. Agora é hora de pensar na Avaliação e Sistematização de ideias desenvolvidas neste percurso formativo.

Observe a sequência das temáticas desta publicação: **A ação docente e o desenvolvimento das aprendizagens.**



O que é aprender fazendo?

A curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção. E, com a emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento (MORAN, 2013, p. 66 apud BACICH e MORAN, 2018, p. 3).

Para compreender melhor esse assunto, pense primeiramente em você como estudante. Resgate uma memória de algo que tenha sido significativo durante sua passagem pela escola.

Quando pensamos em nossa trajetória como estudante temos momentos que podem ter sido marcados pela rigorosidade, outros pela falta de oportunidade em expor nossas ideias, pelo erro e ainda aquelas situações em que nossa participação foi essencial, não é mesmo?

Atualmente, as ações onde é possível de fato colocar a mão na massa têm sido apontadas como possibilidades de aprendizagens mais significativas, assim como apresentado na publicação **Metodologias Ativas** (2020) desta coleção. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



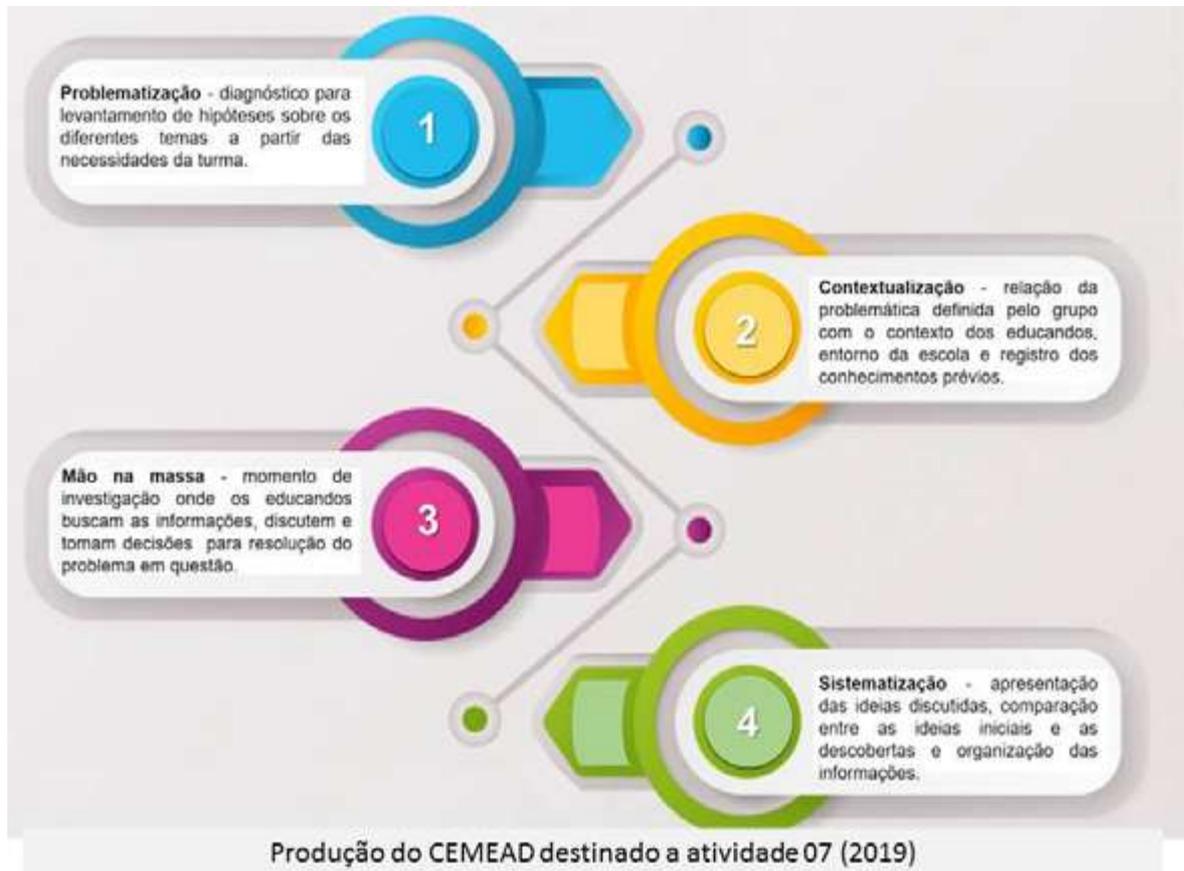
De acordo com Bacich e Moran (2018), a aprendizagem mais profunda requer espaços de práticas frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Isso não significa, obrigatoriamente, ter grande quantidade de recursos materiais disponíveis ou um laboratório super equipado para reprodução de experimentos. O mão na massa que se propõe é aquele que possibilita reflexões sobre o entorno, de situações reais e que possam ser úteis para a vida dos educandos.

Os mesmos autores afirmam ainda que é importante o estímulo multissetorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” novos conhecimentos.



Numa aprendizagem ativa e no aprender fazendo devemos ter clareza que a reflexão está presente em todo processo. Dessa forma, quando propomos a reprodução de um experimento não existe a obrigatoriedade do resultado ser sempre igual e, ao mesmo tempo, não podemos pensar que o fato dos educandos executarem a ação de aprender fazendo seja evidenciado.

Vejamos como tudo isso pode ser organizado em sua prática pedagógica:



Você já ouviu falar em Design thinking de curta duração?

Nesta estratégia, a partir de um problema diagnosticado pelo grupo, são elaboradas várias ações até que seja possível, estabelecerem possibilidades para a resolução. É uma proposta de trabalho colaborativo que coloca os (as) educandos (as) para praticar a escuta e a organização.

Se quiser saber mais sobre essa e outras estratégias, indicamos a leitura do livro *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. O design thinking é a estratégia 15 que está na página 52.

Qual a importância da avaliação do processo formativo?

[...] A avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de ação, subsidiando sempre sua melhora. [...] Enquanto o planejamento traça previamente os caminhos, a avaliação subsidia os redirecionamentos que venham a se fazer necessários no percurso da ação [...] (LUCKESI, 2002, p. 165).

Avaliar é uma importante atividade que visa assegurar a qualidade, os impactos e a direção dos processos formativos.



Após a leitura da publicação, deixamos reflexões:

Os assuntos abordados contribuíram para sua prática docente?

Quais materiais puderam enriquecer e contribuir para suas reflexões?

“[...] As atividades propostas neste semestre no curso, me fizeram refletir sobre minhas ações enquanto educadora, fazendo avaliações constantes, priorizando os registros e planejamento diário. Enfim, são tantas ações que na correria não percebemos. Todos os materiais contribuíram e enriqueceram minhas reflexões, como gosto de ler, as indicações de livros me fizeram aprofundar os temas” (Aluna-Educadora Monica Aparecida Alves da Silva, PEB, EPG Anselmo Duarte).

“[...] Portanto, acredito que nossas aulas vêm se desenvolvendo muito com esse modelo horizontal de aula, em que todos protagonizam, e não apenas eu. E as reflexões obtidas neste curso têm me ajudado muito a crescer e evoluir” (Aluna-Educadora Bernadete Maria Cardoso Pereira, PEB Língua e Cultura Espanhola. CEU Pimentas).

“[...] Uma ação que posso dizer que tomei a partir do curso foi pensar mais na contextualização das minhas atividades propostas dentro da realidade de turmas dentro da mesma escola. Não é porque a escola é a mesma que as turmas são iguais. Achei esse um aspecto muito importante para a minha prática.” (Aluna- Educadora Carolina Sant’Ana Simões Soares, PEB - Educação Física, EPG Celso Furtado).

Nossa trajetória formativa não se encerra aqui. Desejamos que os temas aqui abordados te motivem a buscar por novas reflexões, saberes e olhares!

Convidamos você a conhecer toda a coleção CEMEAD 2020 que é composta por seis publicações: 1. Introdução aos estudos da Base Nacional Comum Curricular. 2. Fundamentos da Base Nacional Comum Curricular: desvelando conceitos e discutindo possibilidades. 3. Metodologias Ativas: Espaços e Processos de Aprendizagem. 4. Ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens. 5. Currículo, reflexão e ação: Um caminho para as aprendizagens. 6. CEMEAD: Formação, diálogo e autoria. Disponível no Portal da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (vide link nas referências da publicação, busque pelo título do texto). Acesse pelo QR Code.



Equipe CEMEAD

Referências

ARANHA, Maria Lucia A; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma metodologia inovadora: uma abordagem teórico-prático**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, jan.-jun., 2011.

BRANDÃO, Carlos Roberto. Ousar utopias: da educação cidadã à educação que a pessoa cidadã cria. *In: AZEVEDO, José Clóvis, GENTIL, Pablo, KRUG, Andréa et. al. (Orgs). Utopia e democracia na educação cidadã*. Porto Alegre: UFRGS/SME, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretário da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Observação e registro: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Caderno 3. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno3.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretário da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Avaliação e planejamento: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Caderno 4. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. **Resolução CNE/CP n.2 de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor e identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2003.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Projeto teláris**: português. São Paulo: Ática, v. 4, 2012.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

COMO fazer registros pedagógicos em foto e vídeo. Produção: Nova Escola. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SFema3Xqlrk>. Acesso em: 10 out. 2020.

COLOMBO, Andrea Aparecida; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização com o Arco de manguerez e sua relação com os saberes dos professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v.28, n.2, p. 121-146, jul-dez., 2007.

COMO uma onda. Produção: Lulu Santos. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XFa73hlzR-4>. Acesso em: 10 out. 2020.

CORREA, Cristia Rosineiri Gonçalves Lopes. Os porquês da criança na psicologia genética de Piaget e na Psicanálise e a dificuldade de aprendizagem. **Ágora (Rio de Janeiro)**, v.18, n.2. jul-dez, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982015000200289&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

DEWEY, Jhon. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

EXTRAORDINÁRIO. Direção: Stephen Chbosky. Trecho produção Josh Grey. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-bjHOvTDQCo>. Acesso em: 10 out. 2020.

FREIRE, Madalena. **Observação, Registro e Reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ed. São Paulo: Espaços Pedagógicos, 1996.

..... **Planejamento**. Sonhar na ação de planejar. In: FREIRE, Madalena (Coord.). Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos Pedagógicos II. São Paulo: s.e., 1997, p.54-58. Disponível em: http://www.ufrgs.br/espmat/disciplinas/geotri2014/modulo3/planejamento_MadalenaFreire.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

..... **O papel do registro na formação do educador**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERRARI, Adriana Maria de Melo. Planejamento escolar: um instrumento facilitador do trabalho docente. **Repositório Digital Institucional da UFPR**. Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/46898>. Acesso em: 10 out. 2020.

GLEE, Ao mestre com carinho. Trecho produção: Amanda Zagnole. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ezv71iEalBo>. Acesso em: 10 out. 2020.

GOOGLE, imagens livre. Disponível em: <https://www.google.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2020.

HISTÓRIA da escrita. Produção: Iuri Farias. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=Y40l4wnU-Rg. Acesso em: 10 out. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Elvira Souza. Educação, memórias e funcionamento do cérebro. **Revista Paidéia do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciência Humanas, Sociedade e da Saúde**, Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 13 n. 20 p. 135-148 jul. /dez. 2018. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/7099>. Acesso em: 10 out. 2020.

LODI, Ivana Guimarães. Sobre o ofício de mestre - maneiras de ser e estar na profissão. **Evidência**, Araxá, v.8, n.9, p. 46-61, 2013. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/231279062.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A taxonomia de objetivos educacionais sessenta anos depois. **Educatrix**. São Paulo, v. 1, n. 1, set. 2011, pp. 39-47. Disponível em: https://issuu.com/ed_moderna/docs/educatrix_ed_01/39. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão professor**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1991.

_____. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

O MENINO e a Árvore (legendado). Trecho produção: Chácara Primavera. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ghq_2D78zol. Acesso em: 10 out. 2020.

OITO anos. Produção: PartimpimVEVO. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lw-1-oWhfT0>. Acesso em: 10 out. 2020.

ORAÇÃO ao tempo. Produção Caetano Veloso. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HQap2iglhxA>. Acesso em: 10 out. 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/OUVRAGES/Perrenoud_2000_A.html. Acesso em: 10 out. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, Jean. **As formas elementares da dialética**. Trad. Fernanda Mendes Luiz. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

_____. **Seis Estudos de Psicologia**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universidade, 1999.

PIXABAY. 2019. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/>. Acesso em: 10 out. 2020.

PLANEJAMENTO: Qual o sentido de planejar? Produção: Práticas Musicais Criativas. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-AWWW2MT7HU&t=21s>. Acesso em 10 out. 2020.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. **Galeria de fotos**. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/150817788@N02/albums>. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Metodologias ativas**. Coleção CEMEAD. 2020.

_____. **Planejamento 2008**. Secretaria Municipal de Educação. 2008.

PROGRESSÃO da Aprendizagem e Competência Docente. Produção: CEMEAD Secretaria de Educação de Guarulhos. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n-Muw0yvOWtw>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTANA, Eliana Zilio. **Registrar é preciso para desvelar a prática docente**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_ped_artigo_eliana_zilio.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTOS, Daniela Silva dos. **Registro**: importante ferramenta para o aperfeiçoamento e o trabalho pedagógico. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/>

[artigos/direito/registro-importante-ferramenta-para-o-aperfeicoamento-do-trabalho-pedagogico/20755](#). Acesso em: 10 out. 2020.

SOUZA, Rodrigo Augusto. A noção de liberdade no espaço de John Dewey. **Cognitio-estudos: Revista Eletrônica de Filosofia**. V.8, n.1, p.41-49, jan-jun., 2011.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila Sanches de. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

_____. RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade** [online], ano XXI, n. 73, p. 209-244, 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000400013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Celso dos Santos Vasconcellos fala sobre planejamento escolar. [Entrevista concedida a] Paula Takada. **Revista Nova Escola**, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/296/planejar-objetivos>. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Elementos metodológicos para elaboração e realização. 7.ed. São Paulo: Libertad, 2010.

_____. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de Transformação**. 12ª ed. São Paulo: Libertad, 2007.

_____. **Desafio da Qualidade da Educação: Gestão da Sala de Aula**. São Paulo: Libertad, 2019. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/celsovasconcellos-seesp_qualed_gesto_sa_1_1.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/vem-ai-o-iii-ifmg-debate/zabala-a-pratica-educativa.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.

AÇÃO DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO
DE APRENDIZAGENS

CEMEAD



Ilustração: Anna Solano/PMG-SE

Acesse todos os volumes da
Coleção Formação 2020 em
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>,
na página de Publicações e Documentos
ou pelo QRCode:

